

D A D O X Y L O N W H I T E I sp.n.

Jordano Maniero

Do Instituto Adolfo Lutz (*)

O fósil objeto do presente trabalho procede da formação Irati (permiano), tendo sido coletado em Assistência, município de Rio Claro, Estado de São Paulo e pertence à coleção paleontológica do Departamento de Geologia e Paleontologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Foram estudadas e referidas ao gênero *Dadoxylon* Enderlicher até o presente, no Brasil, as cinco seguintes espécies:

Dadoxylon pedroi Zeiller 1895 (4, p. 964)

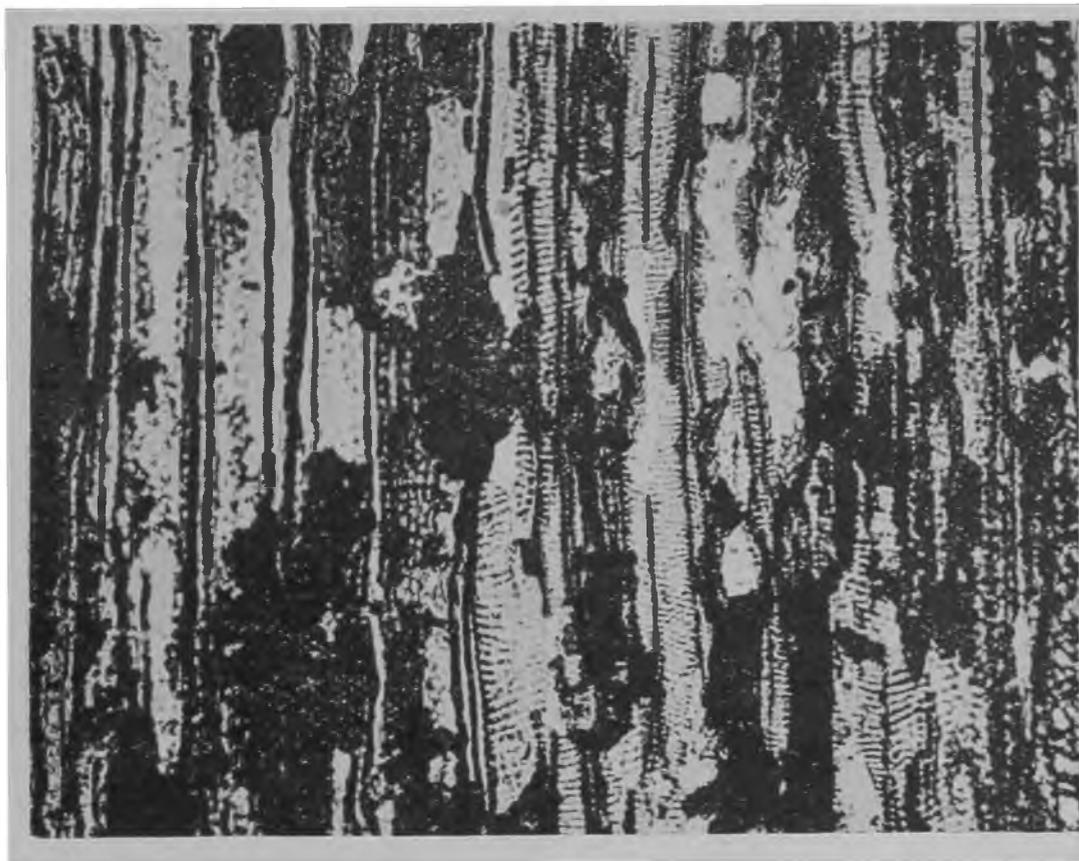
D. nummularium White 1908 (3, p. 578-582, t. 13, f. 1-4)

D. meridionalis White 1908 (3, p. 582-584, t. 14, f. 1-4)

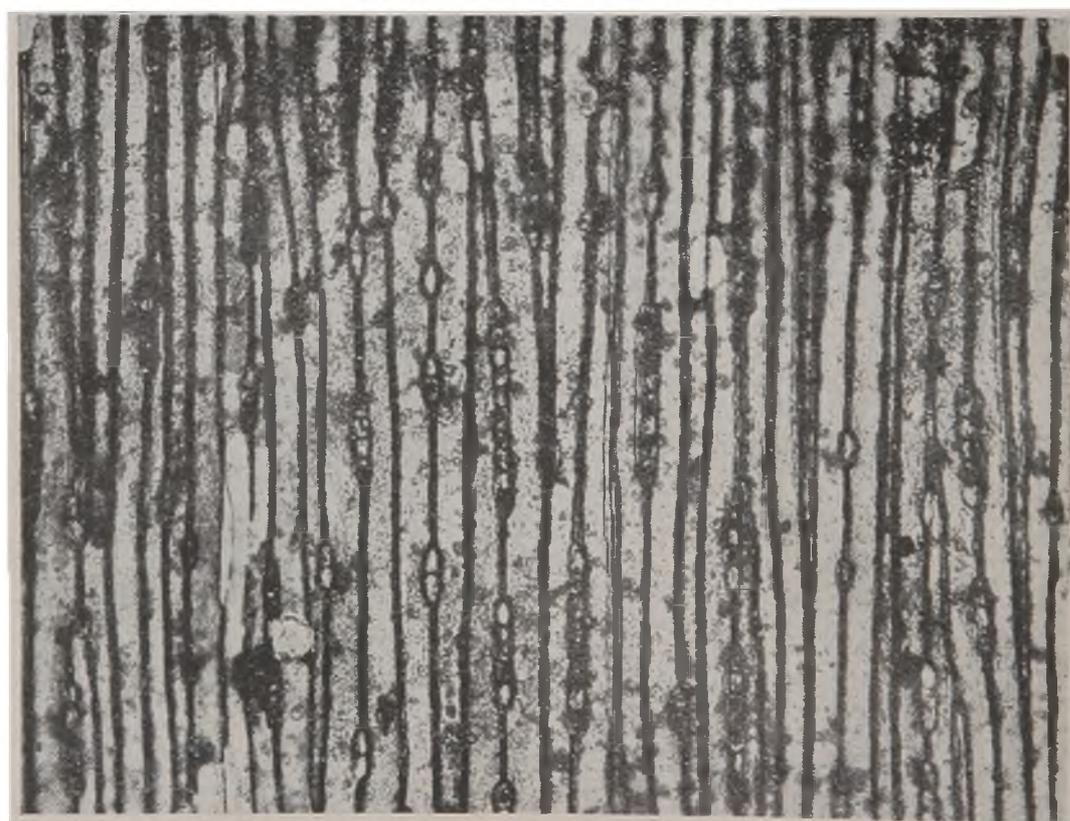
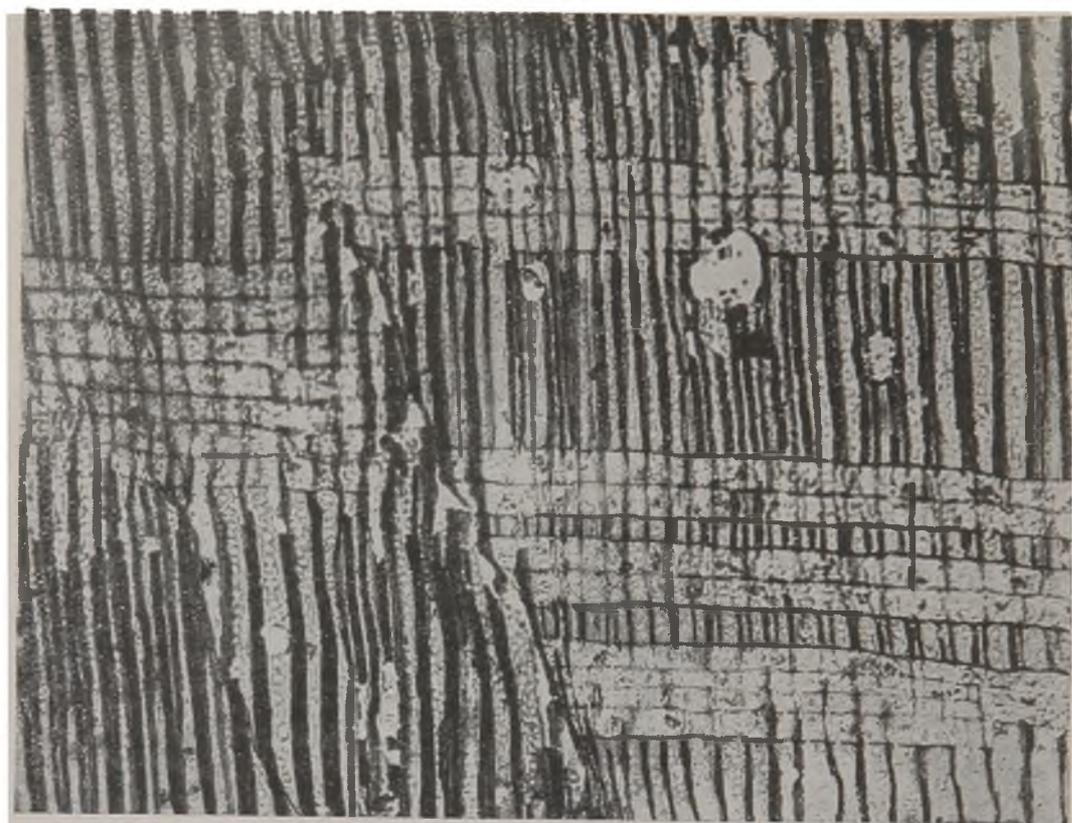
D. butiense [sic] Rau 1935 (2)

D. derbyi Oliveira 1936 (1).

D. pedroi e *D. meridionalis* procedem da série Tubarão (permo-carbonífero) e foram descritos sobre fósseis coleta-



(*) Com a devida autorização do Diretor do Instituto.



dos no Estado do Rio Grande do Sul. *D. nummularium* foi descrito sobre espécimes procedentes da série Estrada Nova de I. C. White, podendo possivelmente ser agora referido ao gênero *Araucarioxylon*, do mesozóico, uma vez que aquela formação provou pertencer, em hũa parte, ao triásico superior, e que *Dadoxylon* abrange somente espécies de coníferas paleozóicas. *D. derbyi* Oliveira está baseado em fósseis coligidos em Casa Branca, Estado de São Paulo, na série glacial Itararé. *D. butiensis* Rau baseia-se em fósseis procedentes de Butiá, Rio Grande do Sul, série Tubarão.

Ao que o autor saiba não foi ainda descrita nenhuma espécie de *Dadoxylon* da formação Iratí.

Descrição

O fóssil consta de um fragmento de caule de 4.5 cm de comprimento, com um diâmetro de 5.5 cm, exibindo coloração negra brilhante.

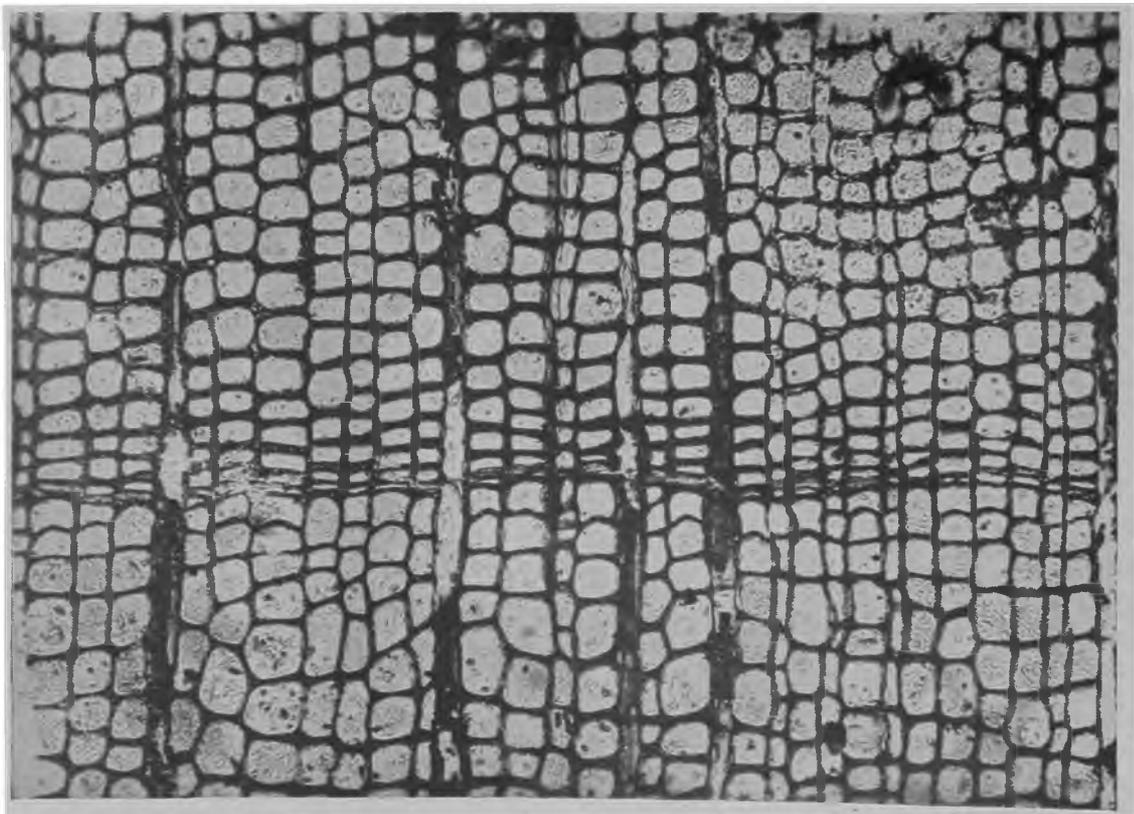
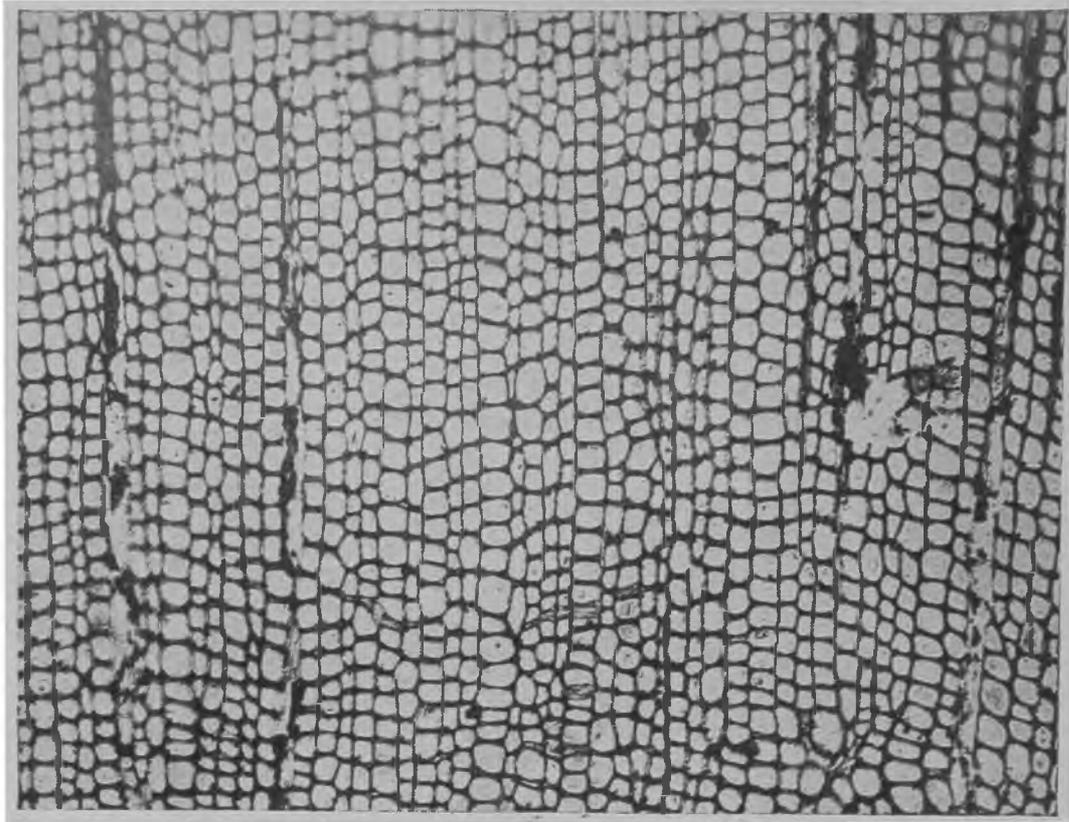
Medula cilíndrica com 11 mm de diâmetro, mostrando camaras cilíndricas e elíticas, alongadas no sentido longitudinal, entremeiadas de parênquima irregular. Apresenta contorno irregular, denticulado.

O xilema primário apresenta, de dentro para fóra, traqueídios espiralados (?), escalariformes, reticulados, notando-se, às vezes, passagem para tipos pontuados.

A estrutura secundária apresenta, em secção transversal, os traqueídios geralmente em filas regulares, centrífugas. As suas paredes são espessas, brilhantes cõr de ouro velho. As células maiores são, em geral, quadrangulares ou comprimidas no sentido radial. As células menores, pelo contrário, são quadrangulares e comprimidas no sentido tangencial. Em casos raros, observa-se o contrário. Raios medulares sempre unisseriados, mais ou menos numerosos, distando entre si, num mesmo círculo, de 2 a 20 células. Anéis anuais bem individualizados.

Em secção radial, o diâmetro dos traqueídios mede de 20 a 40 *micra*, sendo mais frequente 25 *micra*. São extremamente longos, estreitando-se levemente para os términos. As pontuações areoladas podem ser contíguas ou dispersas. Quando contíguas dispõem-se em fileiras simples, duplas, triplas ou de maneira irregular. As enfileiradas geralmente são alternas. Quando não contíguas, guardam entre si distâncias até de 2-3 ou mais pontuações. Medem as pontuações areoladas 10-12 *micra*, apresentando póros redondos ou ovais pouco visíveis. As isoladas exibem contorno elítico ou circular; as contíguas mostram, em geral, contorno hexagonal, ligeiramente alongado no sentido transversal.

Raios medulares com 1-14 células de altura; mais frequentemente com 3-4 células. Células individuais com 100



micra ou mais de comprimento, 30 *micra* de altura e 20 *micra* de largura. Pontuações nos raios medulares geralmente isolados, de contorno e tamanho variáveis.

Discussão

A espécie descrita pelos caracteres apresentados, pode ser referida ao gênero *Dadoxylon* Endlicher.

A presença de anéis anuais, bem individualizados, além de outros caracteres, distingue-na, sem dificuldade, de *D. nummularium*, *D. meridionalis* e *D. butiensis*.

Distingue-na bem de *D. pedroi*, além de outros caracteres, o fato de não apresentar medula tricarenada, como é peculiar àquela espécie. Embora não seja suficiente a descrição original de *D. derbyi* para um confronto satisfatório, parece que as estruturas diferem, se já não fosse dado o caso de provirem de formações geológicas estratigráfica e cronologicamente afastadas.

Devo confessar que não dispuz de literatura suficiente para estabelecer o confronto da presente espécie com todos os *Dadoxylon* da mesma idade conhecidos do hemisfério austral. Tão importante é, entretanto, para a Estratigrafia, o estabelecimento de fósseis tipos que julgo conveniente propo-la como nova, até que estudos posteriores venham confirmá-la ou colocá-la em sinonímia. Dedico-a a David White, como homenagem póstuma a quem muito deve a Paleontologia brasileira.

Na confecção das laminas foi aplicado o método do "peel" (descolamento).

SUMMARY

In the present paper the A. describes *Dadoxylon Whitei* n. sp. based on a fossil wood collected in Assistencia, municipal district of Rio Claro, State of São Paulo. The fossil in question occurs in beds of the Irati formation of the permian age.

The A. also discusses the characters which distinguish the above-mentioned species from other *Dadoxylon* of south Brazil studied up to this date.

BIBLIOGRAFIA

- (1) — OLIVEIRA, EUZEBIO — *Dadoxylon derbyi* sp.n. — Serv. Geol. Miner., Notas prelimns. e estudos, n. 1, p. 1-5, 4 fig.; Rio de Janeiro, 1936.
- (2) — RAU, W — *Dadoxylon* (*Araucarioxylon*) *butiense* |sic| n.sp. — Bol. Soc. Engenharia do Rio Grande do Sul, n. 12, 9 p., 11 fig.; Porto Alegre, 1935.
- (3) — WHITE, DAVID — Flora fossil das Coal Measures do Brasil — Relatório Final da Comissão dos Estudos das Mi-

- nas de Carvão de Pedra do Brasil, parte III, p. 337-617, t. 5-14; Rio de Janeiro, 1908.
- (4) — ZEILLER, R. — Sur quelques empreintes végétales des gisements houillers du Brésil Meridional — Comptes Rendus de l'Acad. des Sci., Paris, v. 121, p. 961-964; 1895.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Dadoxylon whitei sp. n.

- Fig. 1 — Secção transversal. x 100.
- Fig. 2 — Secção tangencial. x 100.
- Fig. 3 — Secção radial. x 100.
- Fig. 4 — Secção transversal, mostrando anel anual. x 160.
- Fig. 5 — Secção radial, mostrando xilêma primário. x 160.
(Foto Gambardella).